

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA DE EQUIDADE: O CASO
DO PDVAGRO-EAJ/UFRN NA CONSTRUÇÃO DE OPORTUNIDADES E
REDUÇÃO DE DESIGUALDADES EDUCACIONAIS**

**LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA COMO HERRAMIENTA PARA LA EQUIDAD:
EL CASO DE PDVAGRO-EAJ/UFRN EN LA CONSTRUCCIÓN DE
OPORTUNIDADES Y REDUCCIÓN DE LAS DESIGUALDADES EDUCATIVAS**

**UNIVERSITY EXTENSION AS A TOOL FOR EQUITY: THE CASE OF PDVAGRO-
EAJ/UFRN IN THE CONSTRUCTION OF OPPORTUNITIES AND REDUCTION OF
EDUCATIONAL INEQUALITIES**

Apresentação: Comunicação Oral

Ian Carlos da Silva Lima¹; Viviane da Silva Medeiros²;

DOI: <https://doi.org/10.31692/2596-0857.IXCOINTERPDVGT.0195>

RESUMO

A extensão universitária, concebida como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, assume papel estratégico na democratização do conhecimento e na promoção da equidade educacional. Este artigo apresenta a experiência do Projeto Despertando Vocações para as Ciências Agrárias (PDVAGRO-EAJ/UFRN), desenvolvido em 2025 na Escola Agrícola de Jundiá (EAJ/UFRN), e analisa seus impactos sociais, pedagógicos e formativos. Fundamentado em referenciais sobre equidade (RAWLS, 2008), educação integral (CAVALIERE, 2002), protagonismo estudantil (MEDEIROS et al., 2020) e pedagogia freireana (FREIRE, 2013), o estudo sustenta-se na compreensão da extensão como prática dialógica e transformadora. Metodologicamente, configura-se como estudo de caso descritivo (YIN, 2015), de abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando listas de presença, tabulação em planilhas do Excel, elaboração de gráficos descritivos, observação participante e análise de conteúdo (BARDIN, 2011; MINAYO, 2010). As ações se concentraram em dois eixos: visitas guiadas às instalações da EAJ/UFRN, que atenderam 462 estudantes de oito instituições da Região Metropolitana de Natal, e a implantação de uma horta pedagógica no CAIC de Macaíba/RN, que envolveu a comunidade escolar em atividades de diagnóstico e preparo da área de cultivo. Os resultados evidenciaram que a experiência proporcionou tanto o despertar vocacional de jovens da educação básica quanto a formação cidadã dos extensionistas envolvidos, além de reforçar a função social da universidade pública. Destacaram-se a Escola Estadual Isolada Canto de Moça, primeira a visitar a EAJ em 2025 e referência por sua condição rural em Ielmo Marinho/RN, e o município de Parnamirim, cuja recorrência nas ações demonstra a capilaridade e a relevância territorial do projeto. Conclui-se que o PDVAGRO reafirma a extensão universitária como instrumento de redução das desigualdades, fortalecimento da educação integral e consolidação do protagonismo estudantil, evidenciando sua potência como prática de transformação social.

Palavras-Chave: Extensão universitária, Protagonismo estudantil, Equidade educacional, Ciências agrárias, Educação integral.

RESUMEN

¹ Técnico em Agropecuária (EAJ/UFRN), Bacharelado em Direito (UFRN), ian.lima.123@ufrn.edu.br

² Prof^a. Dra. Médica Veterinária (EAJ/UFRN), vivianemedeiros.eaj@gmail.com

La extensión universitaria, concebida como una dimensión inseparable de la docencia y la investigación, desempeña un papel estratégico en la democratización del conocimiento y la promoción de la equidad educativa. Este artículo presenta la experiencia del Proyecto Despertando Vocaciones para las Ciencias Agrarias (PDVAGRO-EAJ/UFRN), desarrollado en 2025 en la Escuela Agrícola de Jundiá (EAJ/UFRN), y analiza sus impactos sociales, pedagógicos y formativos. Con base en marcos de referencia sobre equidad (RAWLS, 2008), educación integral (CAVALIERE, 2002), empoderamiento estudiantil (MEDEIROS et al., 2020) y pedagogía freiriana (FREIRE, 2013), el estudio se fundamenta en la comprensión de la extensión como una práctica dialógica y transformadora. Metodológicamente, se trata de un estudio de caso descriptivo (YIN, 2015), con un enfoque cualitativo y cuantitativo, que utilizó listas de asistencia, hojas de cálculo de Excel, gráficos descriptivos, observación participante y análisis de contenido (BARDIN, 2011; MINAYO, 2010). Las actividades se centraron en dos ejes: visitas guiadas a las instalaciones de la EAJ/UFRN, que atendieron a 462 estudiantes de ocho instituciones de la Región Metropolitana de Natal, y la implementación de un huerto docente en el CAIC de Macaíba, RN, que involucró a la comunidad escolar en actividades de diagnóstico y preparación del área cultivada. Los resultados mostraron que la experiencia facilitó tanto el despertar vocacional de los jóvenes de educación básica como el desarrollo ciudadano de los extensionistas involucrados, además de reforzar la función social de la universidad pública. La Escuela Estatal Canto de Moça, la primera en visitar el EAJ en 2025 y referente por su ubicación rural en Ielmo Marinho, Rio Grande do Norte, destacó, al igual que el municipio de Parnamirim, cuya participación recurrente demuestra el alcance y la relevancia territorial del proyecto. La conclusión es que PDVAGRO reafirma la extensión universitaria como instrumento para la reducción de las desigualdades, el fortalecimiento de la educación integral y la consolidación del empoderamiento estudiantil, demostrando su potencial como práctica de transformación social.

Palabras Clave: Extensión universitaria, Protagonismo estudiantil, Equidad educativa, Ciencias agrarias, Educación integral.

ABSTRACT

University extension, conceived as an inseparable dimension of teaching and research, plays a strategic role in the democratization of knowledge and the promotion of educational equity. This article presents the experience of the Awakening Vocations for Agricultural Sciences Project (PDVAGRO-EAJ/UFRN), developed in 2025 at the Jundiá Agricultural School (EAJ/UFRN), and analyzes its social, pedagogical, and formative impacts. Based on frameworks regarding equity (RAWLS, 2008), comprehensive education (CAVALIERE, 2002), student empowerment (MEDEIROS et al., 2020), and Freirean pedagogy (FREIRE, 2013), the study is based on the understanding of extension as a dialogical and transformative practice. Methodologically, this is a descriptive case study (YIN, 2015), with a qualitative and quantitative approach, using attendance lists, Excel spreadsheets, descriptive graphs, participant observation, and content analysis (BARDIN, 2011; MINAYO, 2010). The activities focused on two axes: guided tours of the EAJ/UFRN facilities, which served 462 students from eight institutions in the Natal Metropolitan Region, and the implementation of a teaching garden at the CAIC in Macaíba, RN, which involved the school community in diagnostic activities and preparation of the cultivated area. The results showed that the experience provided both the vocational awakening of young people in basic education and the citizenship development of the extension agents involved, in addition to reinforcing the social function of the public university. The Canto de Moça State School, the first to visit the EAJ in 2025 and a benchmark for its rural location in Ielmo Marinho, Rio Grande do Norte, stood out, as did the municipality of Parnamirim, whose recurrent participation demonstrates the project's reach and territorial relevance. The conclusion is that PDVAGRO reaffirms university extension as an instrument for reducing inequalities, strengthening comprehensive education, and consolidating student empowerment, demonstrating its potential as a practice for social transformation.

Keywords: University extension, Student protagonism, Educational equity, Agricultural sciences, Integral education.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária, compreendida como processo educativo, cultural e científico

que articula ensino e pesquisa de forma indissociável, desempenha papel estratégico na democratização do conhecimento e na promoção da justiça social (FORPROEX, 2012). Ao propiciar um diálogo horizontal entre universidade e sociedade, a extensão contribui para reduzir desigualdades históricas de acesso à educação e fomentar a formação integral dos sujeitos, em consonância com a perspectiva freireana de uma educação problematizadora, crítica e emancipatória (FREIRE, 2013).

No Brasil, a educação básica ainda enfrenta barreiras estruturais que impactam a trajetória de milhares de jovens. Segundo dados do IBGE (2022), parte significativa dos estudantes conclui o ensino fundamental sem alcançar níveis adequados de proficiência em áreas como leitura, escrita e matemática, o que dificulta o ingresso e a permanência em etapas posteriores do sistema educacional. Além disso, a evasão escolar no ensino médio permanece como desafio persistente, sendo explicada, entre outros fatores, pela ausência de perspectiva profissional, pela falta de identificação com os cursos e pelo desconhecimento de oportunidades formativas em instituições públicas de qualidade (FIGUEIREDO; SALLES, 2017).

Nesse cenário, a Escola Agrícola de Jundiá (EAJ/UFRN), localizada em Macaíba/RN, destaca-se como espaço de excelência na formação técnica e superior em ciências agrárias, possuindo uma trajetória de mais de sete décadas voltada à educação pública e gratuita. Contudo, observa-se que, apesar da tradição e da infraestrutura ofertada, muitos jovens das cidades vizinhas desconhecem a existência da instituição e o potencial transformador de seus cursos. Tal situação reforça a importância de projetos de extensão que aproximem a EAJ das comunidades escolares do entorno, permitindo que os estudantes da educação básica possam vislumbrar trajetórias acadêmicas e profissionais antes pouco acessíveis.

É nesse contexto que se insere o Projeto Despertando Vocações para as Ciências Agrárias (PDVAGRO-EAJ/UFRN), cujas ações buscam despertar o interesse de estudantes da rede básica pelas ciências agrárias e áreas afins, ao mesmo tempo em que promovem o protagonismo estudantil entre os discentes da própria EAJ. Em 2025, o projeto concentrou suas atividades em dois eixos principais: (i) visitas guiadas às instalações da escola, envolvendo laboratórios, setores produtivos e cursos, e (ii) a implantação de uma horta pedagógica no CAIC de Macaíba, visando aliar práticas educativas, ambientais e sociais.

A relevância do projeto reside não apenas na divulgação dos cursos e oportunidades da EAJ, mas também na criação de experiências formativas que contribuem para a construção de uma educação integral (CAVALIERE, 2002), em que os estudantes se tornam sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Além disso, ao integrar jovens da educação básica e estudantes universitários em atividades conjuntas, o PDVAGRO reforça a função social da universidade, atuando na redução das desigualdades educacionais e na construção de oportunidades

acadêmicas e profissionais.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar a experiência do PDVAGRO-EAJ/UFRN em 2025, evidenciando como as ações extensionistas de visitas guiadas e horta pedagógica contribuíram para aproximar a universidade da comunidade escolar, reduzir barreiras de acesso à educação de qualidade e fomentar a equidade social.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A extensão universitária, como um dos pilares da educação superior brasileira, constitui-se em um processo dialógico que busca articular o saber acadêmico com os saberes populares, promovendo a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento. Desde a Constituição Federal de 1988, a extensão tem sido reafirmada como compromisso das universidades públicas, com ênfase em sua função social e no impacto direto junto às comunidades (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008). O Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX, 2012) sistematiza esse papel, compreendendo a extensão como prática acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa, responsável por viabilizar a formação cidadã e a transformação social.

Nesse sentido, o pensamento de Paulo Freire contribui de forma decisiva para compreender a essência da extensão. Para Freire (2013), a educação precisa ser construída a partir do diálogo, em um processo horizontal no qual educador e educando aprendem juntos e se reconhecem como sujeitos históricos. Essa perspectiva rompe com a visão bancária de ensino e fundamenta a extensão como prática problematizadora, que não impõe conteúdos, mas fomenta a reflexão crítica sobre a realidade. Assim, projetos extensionistas se configuram como espaços de emancipação, onde o conhecimento acadêmico se encontra com os saberes da comunidade, produzindo aprendizagens contextualizadas e transformadoras.

A extensão pode, portanto, ser compreendida como instrumento de equidade educacional, ao ampliar o acesso a informações, recursos e oportunidades formativas para públicos historicamente marginalizados ou afastados da universidade. A noção de equidade, mais do que igualdade, implica considerar as diferentes condições de partida dos indivíduos, de forma a oferecer meios diferenciados para que todos possam alcançar resultados semelhantes em termos de aprendizagem e desenvolvimento (RAWLS, 2008). Aplicada ao campo da educação, essa perspectiva se materializa em projetos que buscam reduzir desigualdades, assegurando que estudantes oriundos de contextos vulneráveis tenham acesso a informações e espaços antes restritos a grupos privilegiados.

Outro aspecto central é a concepção de educação integral, a qual defende que o processo formativo deve transcender a mera transmissão de conteúdos, englobando dimensões físicas,



cognitivas, sociais, emocionais e culturais dos educandos (CAVALIERE, 2002). A extensão universitária, ao se aproximar de escolas da educação básica, contribui para essa formação ampliada, não apenas pela difusão de conhecimento técnico e científico, mas também pela criação de vivências que desenvolvem senso crítico, autonomia e cidadania ativa. Esse movimento dialoga com a proposta freireana de uma educação humanizadora, em que a prática pedagógica se fundamenta na participação, na conscientização e na transformação social.

No contexto brasileiro, marcado por altas taxas de evasão escolar no ensino médio e por desigualdades regionais no acesso ao ensino superior, projetos que aproximam universidades e escolas cumprem papel essencial. Estudos mostram que a evasão escolar em cursos técnicos e de nível médio pode estar associada à falta de identificação com os cursos, ao desconhecimento das possibilidades formativas e à ausência de perspectivas de futuro (FIGUEIREDO; SALLES, 2017). Assim, ações de extensão que visam divulgar cursos, laboratórios e oportunidades institucionais têm potencial de minimizar esses fatores, auxiliando os estudantes a realizarem escolhas mais conscientes e alinhadas às suas vocações.

Além disso, a literatura educacional destaca o papel do protagonismo estudantil como mecanismo de engajamento e transformação social. De acordo com Medeiros et al. (2020), o protagonismo juvenil não se restringe à participação passiva em atividades, mas se traduz na capacidade dos jovens de se envolverem ativamente em processos de discussão, decisão e execução de ações que impactam sua realidade. Quando incorporado a projetos extensionistas, esse protagonismo potencializa tanto a formação dos discentes universitários envolvidos, que assumem papéis de liderança e responsabilidade social, quanto dos estudantes da educação básica, que passam a se enxergar como sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem.

Portanto, ao integrar conceitos como equidade, educação integral, protagonismo estudantil e pedagogia freireana, a extensão universitária reafirma sua relevância como política pública educacional capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. O PDVAGRO-EAJ/UFRN insere-se nesse debate como uma experiência concreta, que busca promover a aproximação entre a universidade e escolas do ensino fundamental e médio, ampliando horizontes formativos e atuando na redução das desigualdades educacionais.

METODOLOGIA

O presente estudo fundamenta-se nas ações extensionistas do Projeto Despertando Vocações para as Ciências Agrárias (PDVAGRO-EAJ/UFRN), desenvolvido na Escola Agrícola de Jundiaí (EAJ), instituição vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, configurada como um estudo de caso, na perspectiva proposta por Yin (2015), por permitir a análise aprofundada de uma

experiência em seu contexto real, articulando variáveis qualitativas e quantitativas. A abordagem qualitativa, conforme Minayo (2010), possibilitou a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às experiências vividas no âmbito do projeto, enquanto a dimensão quantitativa, apoiada na sistematização de registros numéricos, forneceu indicadores objetivos do alcance das atividades realizadas.

Na dimensão quantitativa, os dados foram obtidos por meio das listas de presença preenchidas pelos participantes em cada ação, tanto nas visitas guiadas quanto nas atividades da horta pedagógica. Esses registros foram posteriormente sistematizados em planilhas do software Microsoft Excel, permitindo a organização das informações por instituição de origem, município, nível de ensino e número de estudantes atendidos. A partir dessa base, foram elaborados gráficos descritivos, também no Excel, que possibilitaram a análise do perfil dos participantes e a visualização da abrangência do projeto. Já a dimensão qualitativa foi construída a partir da observação participante, realizada pelos extensionistas durante a execução das atividades, e dos relatórios internos produzidos pela equipe do PDVAGRO. Tais registros permitiram captar aspectos como o engajamento dos estudantes, o interesse pelas áreas apresentadas e o impacto formativo das experiências vivenciadas. Para auxiliar no tratamento dos dados qualitativos, recorreu-se aos pressupostos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que orienta a categorização e interpretação sistemática das informações, de modo a extrair sentidos que transcendem a simples descrição dos fatos.

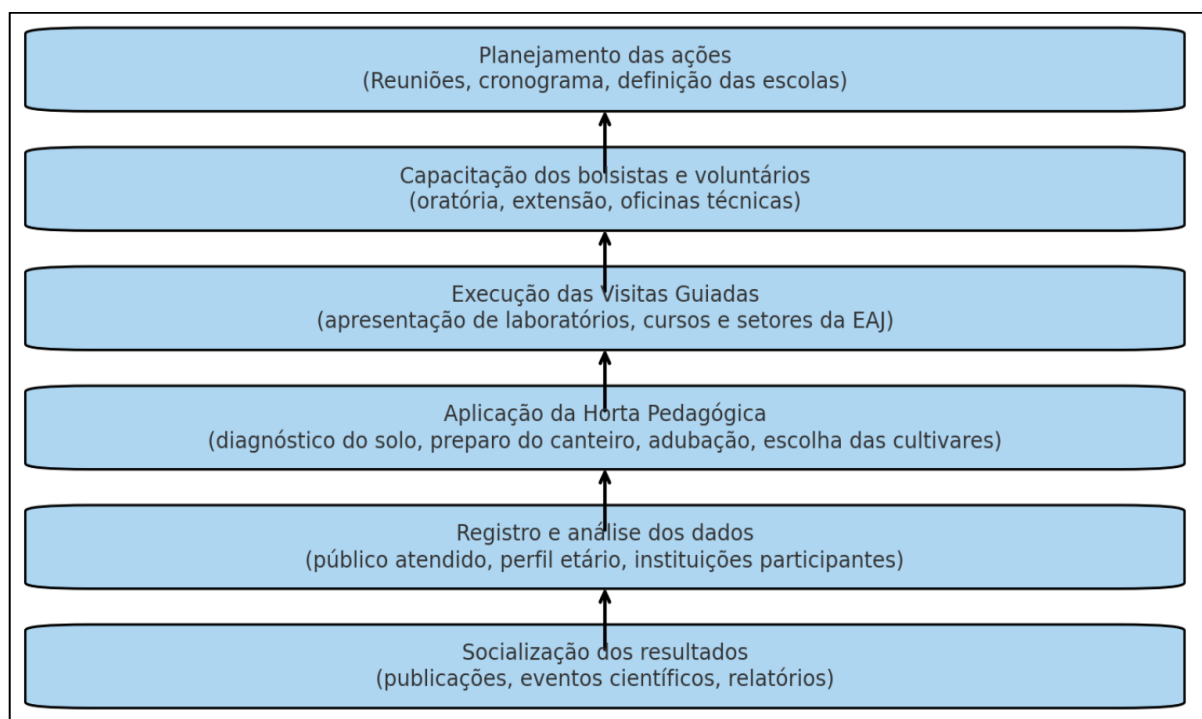
O campo de atuação do projeto compreendeu dois eixos complementares. O primeiro eixo consistiu nas visitas guiadas realizadas na EAJ/UFRN, instituição que se destaca por sua infraestrutura de laboratórios, setores produtivos e cursos técnicos e de graduação voltados às ciências agrárias. Essas visitas foram abertas a instituições de diferentes níveis e modalidades de ensino, públicas ou privadas, incluindo cursos preparatórios, e tiveram como objetivo apresentar a escola como espaço de excelência e democratização do conhecimento. Em 2025, foram atendidos 462 estudantes de oito instituições, provenientes de municípios da Região Metropolitana de Natal, como Ielmo Marinho e Goianinha. Durante as atividades, os participantes tiveram contato com setores como agroindústria, aquicultura, zootecnia, análise sensorial, eletrônica e produção vegetal, ampliando sua percepção sobre as possibilidades formativas e profissionais no campo das ciências agrárias. O segundo eixo correspondeu à implantação da Horta Pedagógica na Escola Estadual Deputado Jessé Pinto Freire (CAIC de Macaíba), localizada na rua Dr. Geraldo Pinheiro, bairro Campo das Mangueiras, em Macaíba/RN. A escolha dessa instituição deveu-se à sua proximidade geográfica com a EAJ, o que facilitava a logística das ações, ao histórico de parceria com o PDVAGRO e às carências estruturais identificadas. As etapas desenvolvidas incluíram o diagnóstico do solo, a



delimitação da área de cultivo, a construção de canteiros, a adubação inicial e a definição das cultivares a serem implantadas, proporcionando aos estudantes do CAIC experiências concretas de práticas agroecológicas, sustentabilidade e manejo agrícola.

A equipe extensionista responsável pela execução das ações foi composta por um bolsista remunerado, ex-aluno da EAJ, técnico em Agropecuária e atualmente bacharelando em Direito pela UFRN, que assumiu a coordenação das atividades, a organização logística e o registro sistemático dos dados. Além dele, participaram voluntários previamente selecionados pelo projeto, oriundos de diferentes cursos da EAJ, incluindo o ensino técnico integrado e subsequente em Agropecuária, Aquicultura, Informática, Agroindústria e Veterinária, bem como estudantes das graduações em Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal e Zootecnia. O grupo contou ainda com a colaboração de professores e técnicos da instituição, entre os quais se destacam o engenheiro agrônomo Dr. Flávio Pereira, com atuação direta na Horta Pedagógica; a professora Dra. Viviane Medeiros, orientadora do projeto; e os professores Dra. Jacira Torreão e Dr. Carlo Torreão, além de outros docentes e servidores que auxiliaram em etapas específicas das atividades.

Figura 01: Fluxograma das etapas metodológicas do PDVAGRO-EAJ/UFRN (2025).



Fonte: Própria (2025)

Paralelamente à execução das ações junto às escolas, a equipe extensionista participou de formações complementares ofertadas em parceria com o Instituto Internacional Despertando Vocações (IIDV), por meio da plataforma IDV-Learning. Essas capacitações incluíram oficinas de oratória, elaboração de artigos científicos, uso de ferramentas digitais como Excel e Canva e organização de oficinas, fortalecendo o protagonismo estudantil e aprimorando a mediação

entre extensionistas e estudantes da educação básica.

Dessa forma, a metodologia adotada integrou instrumentos de natureza quantitativa e qualitativa, permitindo tanto a mensuração objetiva do alcance do projeto quanto a compreensão crítica dos impactos formativos e sociais das ações. Esse desenho metodológico, sustentado em Yin (2015), Minayo (2010) e Bardin (2011), possibilitou analisar a experiência do PDVAGRO-EAJ/UFRN em sua complexidade, valorizando a articulação entre números e narrativas, mensuração e interpretação, descrição e significado, em consonância com os pressupostos da pesquisa em extensão universitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do PDVAGRO-EAJ/UFRN realizadas em 2025 demonstraram a relevância da extensão universitária como instrumento de equidade e promoção de oportunidades educacionais. Até o presente momento, o projeto atendeu 462 estudantes de oito instituições de ensino fundamental e médio, além de cursos preparatórios, oriundos de diferentes municípios da Região Metropolitana de Natal. Esse número representa um alcance significativo, especialmente por se tratar de alunos em fase de decisão quanto à continuidade dos estudos, que tiveram contato direto com a estrutura e o potencial formativo da EAJ/UFRN, instituição pública de excelência em ciências agrárias.

As visitas guiadas configuraram-se como a principal atividade realizada, permitindo que os estudantes conhecessem laboratórios, setores produtivos e cursos ofertados. O contato direto com esses espaços favoreceu a valorização da ciência e da tecnologia aplicada às ciências agrárias, além de contribuir para reduzir barreiras simbólicas que, muitas vezes, afastam os jovens da possibilidade de ingresso em instituições públicas e gratuitas de qualidade. Nesse sentido, o campo de atuação do projeto evidencia o papel da EAJ como espaço articulador entre universidade e sociedade, reforçando seu compromisso histórico com a formação técnica e superior.

Entre as instituições atendidas, destaca-se a Escola Estadual Isolada Canto de Moça, localizada na zona rural do município de Ielmo Marinho/RN. Essa escola foi a primeira a visitar a EAJ no ano de 2025, marcando simbolicamente o início das atividades extensionistas do período. A relevância desse momento também se deu pelo fato de que diversos estudantes recém-selecionados para atuar no PDVAGRO acompanharam a atividade, vivenciando pela primeira vez a experiência de mediação com turmas da educação básica. Além disso, a condição rural da escola potencializou a motivação para apresentar as ciências agrárias em um espaço de referência acadêmica, aproximando saberes locais da produção científica desenvolvida na instituição. Esse aspecto dialoga diretamente com os pressupostos freireanos de valorização dos

contextos de origem e da promoção de um aprendizado situado, capaz de estabelecer pontes entre a realidade vivida e o conhecimento acadêmico.

Outro ponto relevante foi o destaque da cidade de Parnamirim nos resultados. De acordo com os registros tabulados (Tabela 01 e Gráfico 01), o município aparece entre os que mais encaminharam estudantes para as atividades do projeto. Tal recorrência está relacionada não apenas à procura por visitas guiadas à EAJ, mas também à implementação de ações extensionistas em escolas do município por meio de outros projetos da instituição, o que reforça a importância de Parnamirim como campo privilegiado para práticas educativas e para a consolidação de parcerias com a universidade. Essa frequência recorrente evidencia o potencial multiplicador do PDVAGRO quando associado a iniciativas paralelas, que ampliam o alcance territorial da extensão universitária e favorecem a continuidade do diálogo com a comunidade escolar.

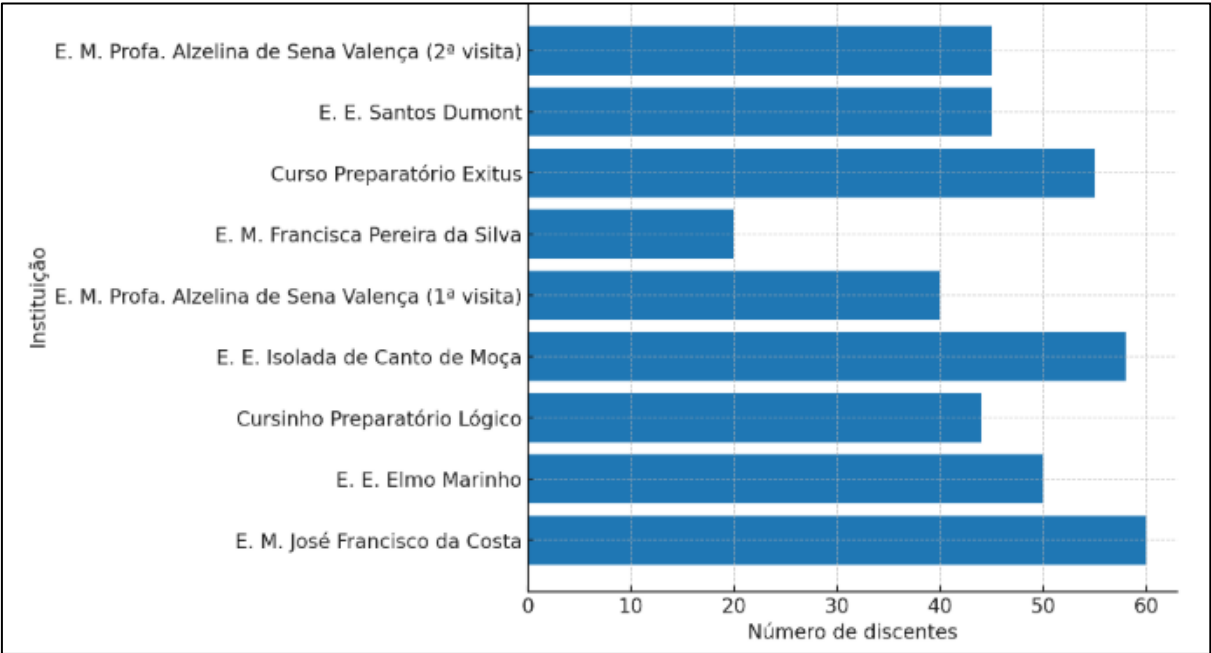
No que se refere ao segundo eixo do projeto, a implantação da Horta Pedagógica no CAIC de Macaíba representou uma experiência formativa de caráter interdisciplinar e participativo. As etapas já realizadas — diagnóstico do solo, delimitação da área, levantamento de canteiros, adubação inicial e escolha das cultivares — proporcionaram aos alunos da escola o contato com práticas agroecológicas, estimulando noções de sustentabilidade, manejo do solo e corresponsabilidade ambiental. Embora o plantio ainda não tenha sido iniciado, os resultados parciais já demonstram a capacidade da horta em se constituir como espaço pedagógico, fortalecendo a educação integral (CAVALIERE, 2002) e promovendo o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem.

Figura 02: Apresentando o Projeto Horta Pedagógica aos alunos do CAIC Macaíba.



Fonte: Arquivo PDVAGRO-EAJ/UFRN (2025).

Tabela 01: Distribuição de estudantes por instituição atendida (PDVAGRO – EAJ/UFRN, 2025).



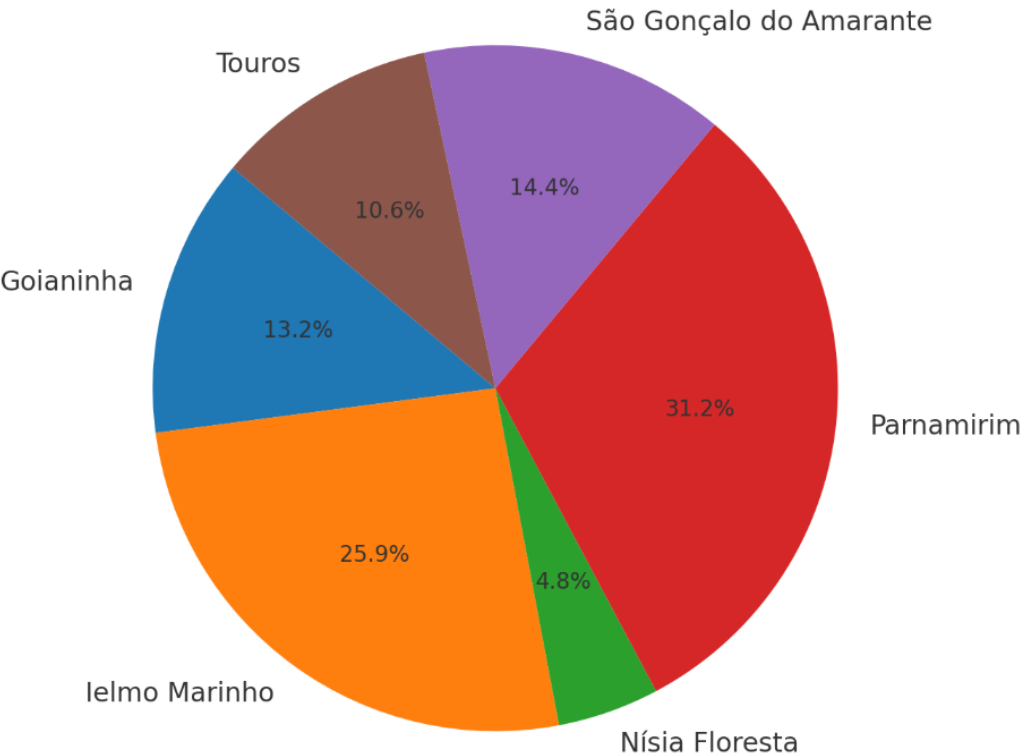
Fonte: Arquivo PDVAGRO-EAJ/UFRN (2025).

Figura 03: Estudantes da E. M. Profª. Alzelina de Sena Valença em visita guiada à EAJ/UFRN.



Fonte: Arquivo PDVAGRO-EAJ/UFRN (2025).

Gráfico 01: Distribuição percentual de estudantes atendidos por município.



Fonte: Própria (2023).

Figura 04: Estudantes da E. E. Ilmo Marinho em visita guiada à EAJ/UFRN.



Fonte: Arquivo PDVAGRO-EAJ/UFRN (2025)

Figura 05: Equipe em uma das ações da Horta Pedagógica no CAIC Macaíba.



Fonte: Arquivo PDVAGRO-EAJ/UFRN (2025)

Outro aspecto a ser ressaltado diz respeito ao impacto da participação dos extensionistas. A vivência no projeto possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas, organizacionais e socioemocionais, sobretudo no exercício da liderança, da comunicação e da mediação de saberes. Esses resultados confirmam a análise de Medeiros et al. (2020), segundo a qual o protagonismo estudantil se configura como mecanismo de engajamento e transformação social, ao reconhecer os jovens como sujeitos ativos na construção de soluções para desafios coletivos.

Assim, os resultados do PDVAGRO-EAJ/UFRN demonstram não apenas o alcance numérico das atividades, mas sobretudo a relevância social e pedagógica da extensão universitária. Ao aproximar estudantes da educação básica de uma instituição pública federal e gratuita, as ações do projeto ampliam horizontes formativos, contribuem para escolhas profissionais mais conscientes e reforçam o papel da universidade como espaço de democratização do conhecimento. Esses elementos sustentam a compreensão de que a extensão, quando fundamentada em práticas dialógicas e inclusivas, constitui um instrumento estratégico de equidade educacional e transformação social, preparando o terreno para as reflexões apresentadas nas conclusões deste estudo.

CONCLUSÕES

A experiência vivenciada no âmbito do PDVAGRO-EAJ/UFRN reafirma o poder transformador da extensão universitária enquanto ferramenta de promoção da equidade social e de redução das desigualdades educacionais. Mesmo em sua execução parcial no ano de 2025,

o projeto tem se configurado como espaço de construção coletiva de saberes, em que a universidade se abre ao diálogo com a sociedade e possibilita, simultaneamente, a formação cidadã de seus bolsistas e voluntários e o despertar vocacional de jovens oriundos da educação básica.

Os dados obtidos até o presente momento evidenciam o alcance significativo do projeto: nove instituições atendidas, entre escolas públicas e cursos preparatórios, totalizando 462 estudantes do Ensino Fundamental II e Médio impactados pelas atividades extensionistas. As visitas guiadas à EAJ/UFRN, com a exploração de laboratórios, setores produtivos e espaços de aprendizagem, permitiram que esses discentes conhecessem de perto uma instituição pública, gratuita e de qualidade, rompendo barreiras simbólicas e sociais que frequentemente afastam jovens da possibilidade de ingresso em cursos técnicos e superiores. Nesse sentido, a extensão se configurou como um instrumento de democratização do acesso ao conhecimento (FORPROEX, 2012) e de fortalecimento da permanência escolar, colaborando para escolhas profissionais mais conscientes e alinhadas às vocações pessoais.

Paralelamente, o projeto da horta pedagógica no CAIC de Macaíba representa um segundo eixo de impacto social e educativo. Embora ainda em fase inicial — com a delimitação da área, preparo do solo, levantamento de canteiros e escolha das cultivares —, a iniciativa já se mostra promissora ao integrar conhecimentos de ciências agrárias ao cotidiano escolar, despertando nos estudantes da educação básica noções de sustentabilidade, segurança alimentar e práticas agroecológicas. Essa vivência dialoga com a concepção de educação integral proposta por Cavaliere (2002), ao articular dimensões cognitivas, sociais e ambientais, aproximando a formação técnica e científica de desafios sociais concretos.

Outro ponto relevante é o protagonismo estudantil fomentado entre os próprios participantes da EAJ/UFRN. O engajamento de bolsistas e voluntários, seja na condução de visitas guiadas, seja no planejamento e execução de oficinas, permitiu o desenvolvimento de competências técnicas, comunicativas e socioemocionais, preparando-os para o exercício da cidadania crítica e para os desafios profissionais futuros. Essa experiência corrobora a perspectiva freireana de que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 78), reforçando a importância da educação dialógica, em que ensinar e aprender se constroem em um movimento de troca e partilha.

Ainda que os resultados sejam parciais, eles apontam para o potencial multiplicador do projeto. A possibilidade de que jovens, ao conhecerem a EAJ/UFRN, despertem para uma formação técnica ou superior, amplia perspectivas de mobilidade social e contribui para reduzir a evasão escolar, problema ainda recorrente na educação brasileira (MEC, 2014). Da mesma

forma, ao inserir práticas pedagógicas inovadoras, como a horta escolar, o projeto colabora para que a educação básica se torne mais atrativa, significativa e conectada às realidades locais.

Em síntese, o PDVAGRO-EAJ/UFRN reafirma a função social da universidade ao atuar como ponte entre o conhecimento acadêmico e as necessidades da comunidade. Mais do que transmitir informações, o projeto abre caminhos, cria oportunidades e fortalece sonhos. Nesse processo, a extensão se revela não apenas como um eixo indissociável da universidade (BRASIL, 2018), mas como um gesto de compromisso ético e político com a transformação social. Assim, ainda que os frutos colhidos até agora sejam parciais, já se pode vislumbrar uma colheita promissora: a formação de sujeitos críticos, solidários e conscientes de que a educação, quando acessível e de qualidade, é uma das mais poderosas ferramentas de justiça social.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Brasília: MEC, 2018.

CAVALIERE, A. M. V. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira? *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 81, p. 247-270, 2002.

FIGUEIREDO, N. G. da S.; SALLES, D. M. R. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 25, p. 356-392, 2017.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Brasília: FORPROEX, 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

MEDEIROS, G. R. S.; SILVA, E. V.; SILVA, E. R. Identificação da presença do protagonismo estudantil nas ações do PDVAGRO em um campus agrícola: estudo de caso no Campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo. In: Congresso Internacional do Instituto Internacional Despertando Vocações (COINTER), 2020. Anais [...]. Vitória: IFES, 2020.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

NERI, M. et al. *Motivos da evasão escolar*. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2015.

PRINCIPAL, et al.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Escola Agrícola de Jundiaí: história e estrutura. Natal: UFRN, 2021. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br>. Acesso em: 20 ago. 2025.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

